BABILÔNIA CAPITAL

Dicionário Babilônia

12 conceitos do mercado cripto, cada um com definição, exemplo, riscos e o que conferir antes de concluir qualquer coisa.

Material gratuito · educacional · não é recomendação

Nenhum verbete projeta retorno, indica compra ou venda, ou considera a situação de quem lê.

Sumário

FUNDAMENTOS
O vocabulário que todo o resto pressupõe

- Stablecoin

DEFI
Como funciona o que roda em contrato

- TVL (valor total bloqueado)
- Liquidez
- Staking
- DEX (corretora descentralizada)

ANÁLISE DE MERCADO
Como ler o que se move, e o que o número esconde

- Dominância do Bitcoin
- Narrativa de mercado
- Antecipação informacional

CARTEIRAS
Como uma carteira-modelo é montada e conferida

- Análise de carteira

GESTÃO DE RISCO
O que pode dar errado, e como perceber antes

- Restaking
- Queda máxima (drawdown)
- Desbloqueio de tokens

DEFI

TVL (valor total bloqueado)

A soma depositada nos contratos de um protocolo, medida em dólar.

O QUE É

TVL é a soma do que está depositado nos contratos de um protocolo, medida em dólar. É o número mais citado de DeFi e o mais mal interpretado: ele mede o que está GUARDADO, não o que está sendo usado, e não diz nada sobre quem depositou nem por quanto tempo vai ficar.

UM EXEMPLO CONCRETO

Se um protocolo tem US$ 100 milhões em TVL e 90% está em uma única carteira que entrou ontem, o número é o mesmo de um protocolo com 50 mil carteiras pequenas. O TVL sozinho não distingue os dois casos.

O QUE PODE DAR ERRADO

— Sobe quando o preço do ativo depositado sobe, sem ninguém depositar nada — é variação de preço, não de capital.

— Cai de repente quando o incentivo acaba: capital atraído por recompensa costuma sair quando ela termina.

— Pode ser contado duas vezes quando o mesmo capital é depositado em camadas (protocolo sobre protocolo).

— Concentração em um único depositante torna o número frágil: a saída de uma carteira derruba tudo.

O QUE CONFERIR ALÉM DESTE NÚMERO

— Número de endereços distintos e concentração do maior depositante

— Taxa de retirada em dias de queda, para ver se o capital é paciente

— Metodologia de cálculo declarada pela própria fonte

— Comparação entre protocolos com a MESMA metodologia

Onde ver na Babilônia: Monitor de protocolos · Tendências por categoria

DEFI

Liquidez

Quanto dá para negociar sem mover o preço.

O QUE É

Liquidez é quanto está disponível para negociar a um preço próximo do atual. Não é a mesma coisa que volume: volume é o que JÁ foi negociado no período; liquidez é o que ESTÁ disponível agora. Um mercado pode ter volume altíssimo e liquidez rasa ao mesmo tempo.

UM EXEMPLO CONCRETO

Um ativo negociou US$ 5 milhões ontem, mas o livro só sustenta US$ 50 mil antes de o preço escorregar 3%. O volume foi grande; a liquidez é pequena. Quem precisa vender rápido descobre a diferença na hora.

O QUE PODE DAR ERRADO

— Liquidez some justamente quando mais se precisa dela: em pânico, todo mundo retira ao mesmo tempo.
— Liquidez incentivada é alugada — sai quando o incentivo acaba.
— Posição grande em mercado raso sofre perda na própria saída, mesmo sem o preço ter caído.
— Spread e slippage não aparecem no preço exibido.

O QUE CONFERIR ALÉM DESTE NÚMERO

— Profundidade do livro, e não só o volume do dia
— Spread entre compra e venda
— Participação da liquidez que é incentivada
— Histórico de liquidez em dias de estresse

Onde ver na Babilônia: Monitor de protocolos · Carteiras-modelo

FUNDAMENTOS

Stablecoin

Ativo digital que busca manter preço estável, quase sempre em relação ao dólar.

O QUE É

Stablecoin é um ativo digital que busca manter preço estável em relação a outra moeda, quase sempre o dólar. 'Busca' é literal: a estabilidade depende de um mecanismo, e mecanismos já falharam. O que importa não é a promessa de paridade, e sim o que garante a paridade.

UM EXEMPLO CONCRETO

Uma stablecoin lastreada em títulos do Tesouro americano guarda os títulos e emite uma representação. Se a custódia dos títulos for confiável, a paridade tem lastro. Se o lastro estiver em outro protocolo, a garantia está um passo adiante — e cada passo é uma dependência a mais.

O QUE PODE DAR ERRADO

— Risco de reserva: o lastro pode não existir na quantidade anunciada.
— Risco de custódia: quem guarda o lastro pode falhar, quebrar ou ser impedido de operar.
— Risco de mecanismo: stablecoins algorítmicas dependem de arbitragem que pode parar de funcionar.
— Risco regulatório: a emissora pode ser obrigada a congelar saldos.
— Descolamento temporário (perder a paridade por horas) já aconteceu em vários modelos.

O QUE CONFERIR ALÉM DESTE NÚMERO

— Composição declarada do lastro e quem audita
— Histórico de descolamento do par, em janelas curtas
— Concentração de quem possui a stablecoin
— Volume de resgates em momentos de estresse

Onde ver na Babilônia: Descobertas · Cripto · oferta

DEFI

Staking

Travar o ativo para ajudar a operar a rede e receber recompensa.

O QUE É

Staking é travar o ativo para ajudar a operar a segurança de uma rede e receber recompensa por isso. Exige disponibilidade: em troca do rendimento, o ativo fica comprometido e sujeito a penalidade se o operador falhar.

UM EXEMPLO CONCRETO

Travar 32 unidades para operar um validador rende recompensa, mas se o validador ficar fora do ar ou agir mal, parte do valor travado é perdida. O rendimento é o pagamento por assumir essa responsabilidade.

O QUE PODE DAR ERRADO

— Perda parcial do principal por falha do operador (penalidade), não só falta de rendimento.
— Período de espera para retirar: o ativo não está disponível quando você quer.
— Rendimento cai quando mais gente entra na rede — a recompensa é dividida entre mais participantes.
— Rendimento nominal alto pode ser apenas inflação do próprio ativo.

O QUE CONFERIR ALÉM DESTE NÚMERO

— Rendimento real, descontada a emissão do ativo
— Percentual do ativo em staking e tempo de fila para sair
— Histórico de penalidades do operador
— Reputação e distribuição do operador

Onde ver na Babilônia: Tendências

GESTÃO DE RISCO

Restaking

Recolocar em risco um ativo que já estava em staking, em troca de rendimento extra.

O QUE É

Restaking é usar um ativo que já está em staking como garantia para proteger outros serviços, em troca de rendimento adicional. O ativo passa a responder por mais de uma obrigação ao mesmo tempo — e é aí que mora o risco.

UM EXEMPLO CONCRETO

O mesmo capital que garante uma rede passa a garantir também um serviço de dados. Se o serviço falhar, a penalidade recai sobre o mesmo capital que já estava comprometido com a rede.

O QUE PODE DAR ERRADO

— Risco acumulado: o mesmo capital responde por várias obrigações, e uma falha atinge tudo.
— Camadas de intermediários entre você e o protocolo final, cada uma com seu próprio risco.
— Rendimento extra costuma vir acompanhado de emissão do próprio token, não de receita real.
— Em cascata: falha em um serviço pode forçar liquidação que derruba o preço do ativo usado como garantia.

O QUE CONFERIR ALÉM DESTE NÚMERO

— Quantos serviços o mesmo capital está garantindo
— Origem do rendimento: receita de taxa ou emissão de token
— Penalidades já aplicadas no sistema
— Percentual do ativo em restaking em relação ao total

Onde ver na Babilônia: Tendências · Monitor de protocolos

DEFI

DEX (corretora descentralizada)

Negociação que acontece em contrato, sem empresa no meio.

O QUE É

DEX é uma corretora onde a negociação acontece em contrato inteligente, sem uma empresa intermediando. O preço vem de uma fórmula e da liquidez depositada, e não de uma mesa de operações. Você negocia contra um pool, não contra uma contraparte identificada.

UM EXEMPLO CONCRETO

Em vez de alguém anunciar que vende a US$ 10, existe um pool com dois ativos e uma fórmula que ajusta o preço conforme o pool é usado. Quanto maior a negociação em relação ao tamanho do pool, pior o preço executado.

O QUE PODE DAR ERRADO

— Perda impermanente: quem fornece liquidez pode terminar com menos valor do que se tivesse apenas guardado os ativos.
— Slippage: negociação grande em pool pequeno executa a preço bem pior que o exibido.
— Risco de contrato: falha ou exploit no código drena o pool.
— Taxa de negociação e de rede podem tornar a operação pequena inviável.

O QUE CONFERIR ALÉM DESTE NÚMERO

— Profundidade do pool, e não só o volume
— Relação entre volume e liquidez depositada
— Auditoria do contrato e histórico de incidentes
— Taxa efetiva e slippage estimado para o tamanho da operação

Onde ver na Babilônia: Monitor de protocolos · Cripto · radar

ANÁLISE DE MERCADO

Dominância do Bitcoin

A fatia do Bitcoin no valor total do mercado cripto.

O QUE É

Dominância é a participação do Bitcoin no valor total do mercado cripto. É uma medida de COMPOSIÇÃO, não de direção: ela pode subir enquanto o preço do Bitcoin cai, desde que os demais caiam mais rápido.

UM EXEMPLO CONCRETO

O mercado inteiro cai 10% e o Bitcoin cai 5%. A dominância sobe, mesmo com o Bitcoin em queda. Ler isso como 'o Bitcoin está forte' é confundir composição com desempenho.

O QUE PODE DAR ERRADO

- Sobe em queda generalizada: dominância não significa que o Bitcoin esteja subindo.
- Depende de quais ativos entram no denominador — mudar a lista muda o número.
- Ativos recém-listados distorcem a série histórica.
- Comparação com o passado é frágil quando a metodologia de cálculo mudou.

O QUE CONFERIR ALÉM DESTE NÚMERO

- Dominância junto da variação de preço, nunca sozinha
- Dominância excluindo stablecoins, que distorce a leitura
- Variação da dominância contra a variação do mercado total
- Série histórica construída com a mesma lista de ativos

Onde ver na Babilônia: Tendências · Cripto · radar

ANÁLISE DE MERCADO

Narrativa de mercado

A história que o mercado conta para explicar um movimento.

O QUE É

Narrativa é a explicação que circula para justificar um movimento de preço. Ela não é o movimento: é a interpretação dele. Confundir as duas coisas é o erro mais comum na leitura de mercado — a narrativa se ajusta ao preço, e não o contrário.

UM EXEMPLO CONCRETO

O preço sobe e surge a explicação de que a adoção institucional aumentou. Se o dado de fluxo não mudou, a narrativa é conveniente, não confirmada. A pergunta certa é: qual dado teria de estar diferente se essa história fosse falsa?

O QUE PODE DAR ERRADO

— Narrativa se adapta ao preço: a mesma notícia explica alta e queda.
— Narrativa popular raramente é independente — muitas vezes todas as fontes repetem o mesmo comunicado.
— Ausência de contraponto é sinal de alerta, não de consenso.
— Narrativa antiga continua circulando depois de o fato ter mudado.

O QUE CONFERIR ALÉM DESTE NÚMERO

— Quantas fontes INDEPENDENTES sustentam a afirmação
— Qual dado mudaria se a narrativa fosse falsa
— Existe evidência contrária sendo ignorada
— Quando a narrativa apareceu em relação ao movimento de preço

Onde ver na Babilônia: Tendências · Radar de notícias

CARTEIRAS

Análise de carteira

Como uma carteira-modelo é montada, conferida e revisada.

O QUE É

Análise de carteira é o processo de decidir pesos e conferir se eles continuam fazendo sentido. Numa carteira-modelo, o peso não vem de preferência: vem de critério declarado — tamanho, liquidez, oscilação observada e uso de rede — e a soma precisa fechar em 100%.

UM EXEMPLO CONCRETO

Uma carteira com 40% em um ativo de liquidez medida e 5% em outro de liquidez rasa não está distribuindo risco na mesma proporção do peso. O número na tela e o risco assumido são coisas diferentes.

O QUE PODE DAR ERRADO

- Peso igual não é risco igual: dois ativos com o mesmo percentual podem ter riscos muito diferentes.
- Correlação alta entre ativos faz a carteira inteira cair junto, apesar da aparente diversificação.
- Rebalanceamento frequente gera custo e evento tributável.
- Carteira-modelo é estudo, não recomendação individual — o perfil de quem lê é outro.

O QUE CONFERIR ALÉM DESTE NÚMERO

- Critério declarado de cada peso
- Oscilação observada da carteira, não só de cada ativo
- Concentração do maior ativo e correlação entre os maiores
- Data da última revisão e o que mudou

Onde ver na Babilônia: Carteiras-modelo · Metodologia

GESTÃO DE RISCO

Queda máxima (drawdown)

A maior queda do topo ao fundo em um período.

O QUE É

Queda máxima é a maior distância entre um topo e o fundo seguinte, em um período. Ela responde uma pergunta diferente da rentabilidade: não 'quanto rendeu', mas 'quanto doeu no pior momento'. Duas estratégias com o mesmo resultado podem ter dores muito diferentes.

UM EXEMPLO CONCRETO

Dois ativos renderam 30% no ano. Um caiu no máximo 10% no caminho; o outro caiu 60% e depois subiu. O resultado final é igual e a experiência não é: no segundo caso, muita gente vendeu no fundo.

O QUE PODE DAR ERRADO

— Queda passada não limita a queda futura — o pior ainda pode estar à frente.
— Séries curtas escondem quedas: um ativo com seis meses de história não mostrou seu pior cenário.
— Comparar quedas de períodos diferentes não é comparação válida.
— Queda medida em dólar mistura movimento do ativo com movimento da moeda de referência.

O QUE CONFERIR ALÉM DESTE NÚMERO

— Tamanho da série histórica disponível
— Tempo de recuperação, e não só a profundidade da queda
— Queda em janelas curtas, além da queda máxima
— Comportamento da liquidez durante a queda

Onde ver na Babilônia: Carteiras-modelo

GESTÃO DE RISCO

Desbloqueio de tokens

Liberação programada de tokens antes restritos.

O QUE É

Desbloqueio é a liberação programada de tokens que estavam restritos — de equipe, investidores ou do próprio protocolo. Aumenta a oferta disponível para negociação. NÃO é venda: é permissão para vender, e quem decide vender é o detentor.

UM EXEMPLO CONCRETO

Um desbloqueio de 5% da oferta em um dia pode não mover o preço se os detentores não venderem. O mesmo desbloqueio com liquidez rasa e detentores sob pressão pode derrubar bastante. O calendário informa a permissão, não a intenção.

O QUE PODE DAR ERRADO

- Apresentar desbloqueio como venda garantida é erro: a relação não é automática.
- Oferta circulante anunciada pode estar errada — vale conferir contra o dado on-chain.
- Incremento sobre a oferta CIRCULANTE, e não sobre a oferta máxima, é o número que importa.
- Desbloqueios simultâneos de vários projetos concentram pressão no mesmo período.

O QUE CONFERIR ALÉM DESTE NÚMERO

- Percentual sobre a oferta circulante, e não sobre a máxima
- Quem recebe: equipe, investidor ou tesouraria do protocolo
- Liquidez disponível para absorver a liberação
- Histórico: o que aconteceu nos desbloqueios anteriores do mesmo projeto

Onde ver na Babilônia: Cripto · oferta · Descobertas

ANÁLISE DE MERCADO

Antecipação informacional

Detectar um acontecimento antes, e conseguir provar que detectou.

O QUE É

Antecipação é a diferença entre o momento em que um acontecimento fica público e o momento em que a Babilônia o detecta. Medida assim, ela é um número — e não uma alegação. Provar antecipação exige registrar o que se sabia na hora, e não reescrever depois com o que se aprendeu.

UM EXEMPLO CONCRETO

A Babilônia registra o horário em que a fonte publicou e o horário em que detectou. A diferença é o atraso contra aquela fonte. Afirmar 'fomos os primeiros' exige o horário de um concorrente no mesmo evento; sem isso, o que existe é o intervalo contra a fonte, e nada mais.

O QUE PODE DAR ERRADO

- Reescrever a evidência da detecção com conhecimento posterior transforma a medição em ficção.
- Alguns eventos não permitem comparação: não há concorrente que os tenha coberto.
- Comparar com quem publica mais rápido, mas errado, premia a velocidade e não o acerto.
- Sem registrar os eventos PERDIDOS, a taxa de acerto fica inflada por construção.

O QUE CONFERIR ALÉM DESTE NÚMERO

- Horário do fato, da fonte, da detecção, da verificação e da publicação
- Eventos perdidos, e não apenas os detectados
- Casos sem comparação possível, declarados como tais
- Tempo entre detecção e verificação — velocidade sem conferência não vale

Onde ver na Babilônia: Descobertas · Metodologia

BABILÔNIA CAPITAL

Inteligência de mercado.
Clareza para decidir.

Este material é informativo e educacional. Não constitui recomendação individualizada de investimento, não projeta retorno e não considera a situação financeira de quem lê. A Babilônia Capital não executa ordens, não faz custódia e não solicita chaves privadas nem frases de recuperação.